



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo

Manual de Boas Práticas

PIICIE do Cávado

Rumo ao Sucesso

Município de Esposende

Manual de Boas Práticas

PIICIE do Cávado

Rumo ao Sucesso

Município de Esposende



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo

RUM 
AO
SUCCESSO
ESPOSENDE

Ficha Técnica

Propriedade e edição:

Comunidade Intermunicipal do Cávado

Coordenação Institucional:

Unidade de Políticas Sociais – PIICIE do Cávado

Texto:

Sofia Freitas

Município de Esposende – Divisão de Educação /
Equipa Técnica do Projeto Rumo ao Sucesso

Design e Paginação:

Pi Creative Studio

Supervisão técnico-científica:

Sandra Macedo

António Batista, Rizoma Consultoria em Avaliação e
Planeamento, Lda

Impressão:

Gráfica Vilaverdense

Tiragem:

40 exemplares

Data da edição:

Dezembro de 2021

Índice

Prefácio	6
Breve Descrição do Projeto	8
Modelo Técnico de Implementação	10
Fase 1 - Identificação/Referenciação dos Alunos	12
Fase 2 - Plano de Ação Pedagógica	13
Fase 3 - Intervenção	16
1 - Intervenção Individual ou em pequeno grupo	16
2 - Intervenção em grupo-turma	18
3 - Capacitação/Aconselhamento parental	20
4 - Acompanhamento, Monitorização e Avaliação	20
Balanço dos Resultados Atingidos	22
Balanço Global	22
Balanço dos Resultados Específicos da Avaliação de Impacto	23
1. NIAF - Valência de Psicologia	23
2. NIAF - Valência de Terapia da Fala	26
3. Clube de Ciências Experimentais	30
Fatores de sucesso e constrangimentos	34

Prefácio

O Município de Esposende tem, ao longo dos últimos anos, apostado numa prática de intervenção educativa alinhada com as reais necessidades e especificidades dos contextos comunitários. Nesse sentido, aquando da candidatura ao Programa Operacional Regional do Norte 2020, a construção conjunta do Projeto com as Escolas constituiu-se como um importante fator de proximidade entre as necessidades dos contextos e as potencialidades inerentes ao Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado (PIICIE).

Assim, ao longo dos três anos de implementação do Projeto Rumo ao Sucesso, a equipa multidisciplinar envolveu cerca de 3.200 alunos nas atividades de apoio à ação educativa das escolas, respeitando as necessidades, as especificidades e a organização de cada um dos contextos escolares. Dessa forma, contribuiu para o desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares, de forma integrada e articulada, favorecendo a inclusão e o sucesso educativo, tendo como alicerce a educação para todos, o que implicou o reconhecimento e a valorização sistemáticos das diversidades e das complexidades sociais.

O Projeto, através de intervenção em áreas diversificadas de Psicologia, Terapia da Fala, Karaté, Ciências Experimentais, Xadrez, Informática e Artes (Música, Teatro e Dança), desenvolveu uma panóplia de intervenções socioeducativas com o objetivo de mitigar problemáticas sociais dos alunos e de intervir sobre os constrangimentos que dificultam as aprendizagens, respeitando os interesses e as motivações individuais, no sentido de potenciar a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e de contribuir para a inclusão e equidade da educação.

O balanço global é positivo e demonstrativo de uma dinâmica de cooperação entre o Município e as Escolas, pelo que acreditamos que a implementação do Projeto:

- **Convergiu**, porque congregou parceiros, criou sinergias, complementaridades e favoreceu o trabalho em equipa nas comunidades educativas;
- **Agiu**, pela força e pela capacidade de intervenção e de adaptação constante a novas dinâmicas, designadamente no contexto do ensino à distância;
- **Complementou**, com novos recursos humanos, com novos recursos materiais e novas áreas de oferta educativa;
- **Construiu**, pela capacidade que teve de contribuir para a melhoria dos níveis de motivação e autoconfiança dos alunos e para o desenho de percursos educativos de sucesso, promotores de uma verdadeira inclusão social.

O investimento na promoção do sucesso educativo é uma opção estratégica para uma plena cidadania e uma sociedade mais harmoniosa.

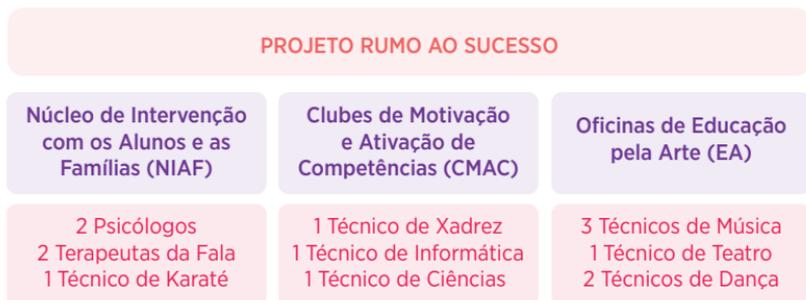
Projetos desta natureza fazem a diferença na vida de cada ALUNO...

Angélica Cruz

*Vereadora da Cultura e Educação
do Município de Esposende*

Breve descrição do Projeto

O Projeto RUMO AO SUCESSO (PRS), do concelho de Esposende, é um programa de intervenção orientado para a promoção da inclusão e do sucesso educativo, que dá primazia a uma abordagem centrada na interação pessoa-ambiente e foi levada a cabo por uma equipa multidisciplinar alargada, através da execução de três subprojetos:

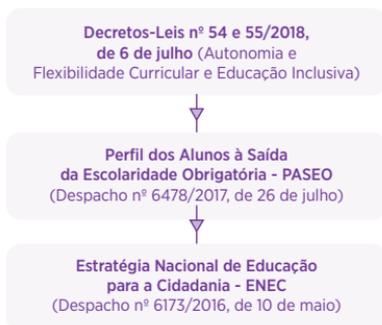


Este programa integra a bolsa de projetos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do Cávado e resulta de um processo de construção participado com os agrupamentos de escolas e escola não agrupada de Esposende, desde a fase de diagnóstico de necessidades, à definição das prioridades de ação e a abordagens de intervenção mais eficazes na melhoria da qualidade das aprendizagens.

O envolvimento contínuo das escolas em todo o processo de conceção, execução e avaliação do PRS revelou e criou os alicerces necessários para a consolidação de uma rede colaborativa de trabalho centrado nas questões do sucesso escolar.

Enquadra-se nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030**, da Organização das Nações Unidas, referentes à Erradicação da Pobreza; Educação de Qualidade; Igualdade de Género; Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis e Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

Partilhou, ainda, os princípios subjacentes à concretização de uma **política educativa** centrada nas pessoas, para



garantia da igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso escolar e, por essa via, a igualdade de oportunidades, conforme previsto nos **documentos orientadores das medidas de política educativa nacional**.

O PRS desenvolveu a sua ação em contexto escolar, nos anos letivos compreendidos entre 2018/2019 a 2020/2021, nos Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira (AEACO), António Rodrigues Sampaio (AEARS) e na Escola Secundária Henrique Medina (ESHM).

Modelo Técnico de Implementação

A intervenção do PRS encontrou-se alicerçada no contributo de saberes de uma equipa inter/multidisciplinar alargada, que trabalhou de forma colaborativa e articulada entre si e se encontrou integrada no(s) universo(s) escolar(es) de intervenção.

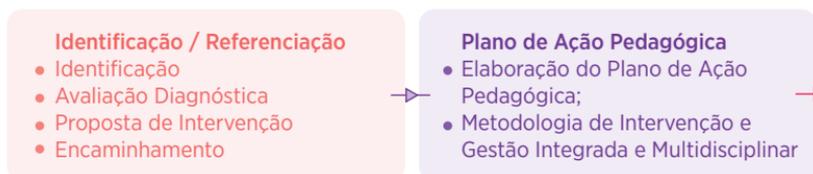
Assumiu-se uma identidade alinhada com as especificidades de cada um dos contextos educativos, privilegiando o contacto com interlocutores de cada escola e modelando a sua ação de acordo com o levantamento de necessidades.

O processo de execução do PRS, foi construído com base no modelo teórico PLEA - **Planificação, Execução e Avaliação**, e partiu do conhecimento da realidade dos diferentes contextos escolares, moldando a proposta de ação às suas especificidades, tendo em conta os diferentes Projetos Educativos, a cultura de cada escola e a aposta no trabalho colaborativo com os docentes (tal como preconizado nos Decretos-Leis n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho).

Na fase de planificação, foi realizado, em cada contexto educativo, o **diagnóstico e conceção do modelo técnico institucional**, e a **identificação dos fatores facilitadores da integração e ação direta nos diferentes contextos escolares**, com o objetivo alinhar, articular e integrar o mais possível a execução do PRS com o contexto educativo local, bem como criar referenciais de ação e circuitos de comunicação e informação o mais harmonizados com as práticas das escolas.

O PRS contou com a colaboração e orientação metodológica de uma consultora pedagógica, formadora acreditada do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores e membro da Equipa Regional do Norte para a Autonomia e Flexibilidade Curricular, no âmbito dos normativos legais e dos documentos curriculares, desde 2017/2018.

Deste processo inicial resultou um modelo técnico de implementação do projeto, assente numa abordagem integrada, inter/multidisciplinar e alinhada com as medidas de política educativa nacional, composto por quatro fases de execução centrais:



Planificação

- Construção da identidade de articulação com cada escola, co-substanciada na proximidade com o terreno de ação e uma recolha de necessidades diretas e objetivas;
- Análise das respostas existentes, para desenho de solução partilhada com cada contexto educativo;
- Alinhamento e desenho da intervenção do PRS com diferentes referenciais de atuação (Projetos Educativos; Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); PASEO (2017); ENEC (2016); e, Decretos-Leis nº 54 e 55/2018, de 6 de julho);



Execução

- Identificação de necessidades de intervenção a nível individual/grupo/grupo-turma;
- Implementação do Plano de Intervenção individual/grupo/grupo-turma;
- Envolvimento de uma ou mais valências do PRS;
- Recolha e análise sistemática de evidências e partilha entre os diferentes profissionais do PRS e os interlocutores mais relevantes para cada uma das situações;
- Identidade assente na multidisciplinariedade e no ajuste da intervenção ao feedback sistemático, com base na evidência prática.



Avaliação

- Uso de instrumentos formais e informais, adaptados a cada contexto educativo, para identificação, monitorização e avaliação da intervenção;
- Auscultação das várias estruturas de liderança das escolas para avaliação conjunta e partilhada das práticas (EMAEI, Equipa de AutoAvaliação, Conselhos de Turma, etc);
- Aplicação de instrumentos para apoio ao estudo de impacto (pré e pós-teste);
- Reflexão periódica sobre as práticas desenvolvidas, com identificação e análise de constrangimentos e definição de estratégias de superação.

Intervenção

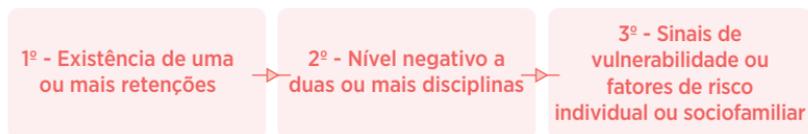
- Planificação de ações
- Intervenção individual, em pequeno grupo ou em Grupo-Turma

Monitorização e Avaliação

- Monitorização da execução
- Avaliação da ação e proposta de melhoria

Fase 1 – Identificação/Referenciação dos Alunos

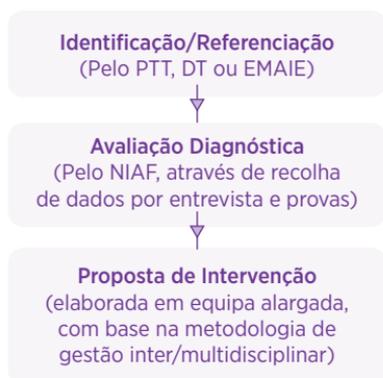
Tendo em conta que o projeto se insere no PIICIE do Cávado, numa fase inicial foram definidos em articulação com as escolas, os seguintes **critérios de priorização e elegibilidade dos alunos alvo de intervenção e que apresentassem:**



Partindo destes critérios de priorização, o circuito de **identificação de alunos foi sempre dirigido pelo professor titular/diretor de turma/EMAEI ao NIAF** (Psicólogos ou Terapeutas da Fala), através do preenchimento de uma **ficha de identificação**, com a descrição sumária das dificuldades diagnosticadas e da intervenção já realizada até ao momento.

Após a receção da identificação com a descrição da(s) necessidade(s) de intervenção, a Equipa Multidisciplinar procedia à análise preliminar do pedido e definia a metodologia para uma recolha de dados que permitisse a avaliação diagnóstica mais informada.

Em todas as identificações, um dos técnicos do NIAF procedia à avaliação diagnóstica por via da **realização de uma entrevista semiestruturada** com o aluno, a família e o responsável pela identificação, de forma a compreender a história de vida do aluno, os seus interesses e as suas expectativas sobre a ação do PRS. Em situações em que a identificação visava necessidades específicas de intervenção pela Psicologia ou pela Terapia da Fala, a recolha de dados era complementada pela administração de provas específicas e estandardizadas junto dos alunos.



Após esta recolha de dados, em reunião semanal de equipa inter/multidisciplinar alargada, e numa lógica de gestão integrada e multidisciplinar, analisavam-se e elaborava-se a proposta de intervenção, com o contributo dos diferentes técnicos.

A intervenção delineada era, posteriormente, apresentada ao aluno, à sua família e ao responsável pela identificação, para construção de um compromisso assente na frequência assídua e respeito pelas especificidades de funcionamento de cada uma das valências do PRS.

Em situações em que se verificava que as necessidades do aluno careciam de outro tipo de ações/intervenções, o PRS, através do NIAF, procedia ao encaminhamento do aluno, para valências de intervenção fora do contexto escolar, após articulação com o SPO, a EMAEI e os professores titulares/diretores de turma.

Fase 2 – Plano de Ação Pedagógica

O processo de execução do PRS coincidiu com a emergência de uma nova geração de medidas de política educativa (Decretos-Leis nº 54 e 55/2018, de 6 de julho, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - 2017, e Despacho nº 6173/2016, de 10 de maio), o que implicou que o PRS desenvolvesse uma forte articulação com as diretrizes das mesmas, no sentido de produzir uma maior e efetiva integração nos contextos, estruturas e dinâmicas educativas.

Neste contexto, desenvolveu, como instrumento orientador da sua dinâmica de ação, um Plano de Ação Pedagógica próprio e complementar às ações das escolas, com a integração dos normativos às diferentes realidades e às necessidades dos contextos escolares.

Cada uma das valências do PRS analisou os objetivos da sua ação, adaptando e transformando os mesmos de acordo com os princípios, valores e áreas de competência retratadas no PASEO (2017).

Dessa forma, foram criadas condições de equilíbrio entre a filosofia inicial do PRS, de cariz mais remediativo, e a necessidade de promover ações que fomentassem o desenvolvimento de valores e de competências com vista a preparar os alunos para responder aos desafios deste século, assim como para fazer face à imprevisibilidade do futuro.

A intervenção deixou de ser específica para abranger diferentes áreas de saberes (formais e informais), que se ajustaram aos referenciais de atuação em contexto escolar. Salienta-se que o alinhamento das ações do PRS com as orientações expressas no PASEO (2017) foi concretizado no Plano de Ação Pedagógica, com a descrição das competências-alvo da intervenção de cada valência/clube/oficina, conforme quadro que se segue:

Objetivos de ação pedagógica por valência de intervenção do projeto



Alinhamento com os princípios, valores e áreas de competência com o PASEO



Linhas ação por valência de intervenção do projeto

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA DO PRS

PSICOLOGIA

- Promoção da saúde mental dos alunos identificados;
- Desenvolvimento de ações de avaliação e acompanhamento psicológico de alunos;
- Colaboração nos projetos em funcionamento nas UO;
- Dinamização de ações de capacitação junto de pais/encarregados de educação.

KARATÉ

- Consciencialização sobre os benefícios/perigos de aprender uma arte marcial;
- Desenvolvimento da destreza muscular, coordenação motora e equilíbrio;
- Desenvolvimento da capacidade de atenção/concentração, capacidade de resolução de problemas e do respeito pelo outro;
- Promoção de ações fortalecedoras de autoestima.

INFORMÁTICA/ROBÓTICA

- Familiarização dos alunos com diferentes ferramentas informáticas/tecnológicas;
- Familiarização dos alunos com diferentes tipos de Robô;
- Desenvolvimento de competências de organização visuoespacial, coordenação olho/mão, análise de hipóteses e resolução de problemas/obstáculos;
- Fomento do espírito de equipa e de entreadajuda;
- Preparação dos alunos para as profissões do futuro.

ALINHAMENTO COM O PASEO (2017)

Princípios:

- Base humanista;
- Saber - o centro do processo educativo;
- Aprendizagem (formal e informal);
- Inclusão;
- Coerência e flexibilidade;
- Adaptabilidade e ousadia;
- Sustentabilidade (consciencialização);
- Estabilidade (tempo e persistência).

Valores:

- Responsabilidade e integridade;
- Excelência e exigência;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Liberdade.

TERAPIA DA FALA

- Desenvolvimento de ações de avaliação e de acompanhamento de alunos em terapia da fala;
- Promoção das competências de linguagem verbal oral e escrita, consciência fonológica e discriminação auditiva;
- Colaboração na execução de projetos de desenvolvimento de competências transversais de leitura e escrita.

XADREZ E JOGOS MATEMÁTICOS

- Iniciação à prática de Xadrez;
- Exploração de diferentes jogos matemáticos;
- Promoção da memorização e da organização visuoespacial;
- Desenvolvimento da capacidade de cálculo, de raciocínio, de memória e de resolução de problemas;
- Promoção da capacidade de autocontrolo, gestão de emoções/stress.

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

- Destreza na manipulação dos materiais/equipamentos de laboratório;
- Interpretação/execução de protocolos experimentais;
- Promoção de trabalho colaborativo, pelo desenvolvimento de projetos em grupo;
- Promoção da Saúde - alerta para o perigo de alguns comportamentos e para a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis;
- Realização de atividades de sensibilização no âmbito da
- Educação Ambiental.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA DO PRS

TEATRO

- Promoção da responsabilidade e do trabalho em equipa;
- Desenvolvimento da confiança perante apresentações públicas;
- Desenvolvimento de competências de concentração e de memorização, através dos sentidos e das noções de tempo e espaço;
- Melhoria das competências de leitura, escrita, dicção, entoação, entre outras;
- Melhoria da capacidade de autocontrolo, gestão de emoções/stress.

MÚSICA (Percussão/ Bateria/Guitarra Elétrica)

- Desenvolvimento da independência dos membros corporais e promoção do controlo dos membros para uma correta execução prática de movimentos coordenados;
- Aquisição de conhecimentos gerais acerca das boas práticas de percussão/bateria/guitarra, através dos conteúdos teórico-práticos;
- Alargamento do conhecimento multicultural patente nas influências das bases rítmicas.

ALINHAMENTO COM O PASEO (2017)

Áreas de Competências:

- Bem-estar, Saúde e Ambiente;
- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- Relacionamento Interpessoal;
- Raciocínio e Resolução de Problemas;
- Pensamento Crítico e Pensamento Criativo;
- Informação e Comunicação;
- Linguagens e Textos;
- Saber Científico e Tecnológico;
- Sensibilidade Estética e Artística;
- Consciência e Domínio do Corpo.

DANÇA

- Desenvolvimento de habilidades e capacidades perceptivas e motoras (equilíbrio, flexibilidade, resistência, agilidade, ritmo, força, velocidade, coordenação);
- Potenciação da criatividade;
- Promoção do desenvolvimento socioafetivo;
- Desenvolvimento de competências de concentração e de memorização através dos sentidos e das noções de tempo e espaço.

MÚSICA (Light Choir/Ensemble "Ser Medina")

- Promoção de aprendizagens globais, integradoras e cooperativas através da música em conjunto, independentemente do nível de habilidade de cada um;
- Reconhecimento, respeito e valorização das intencionalidades das diferentes manifestações culturais e artísticas;
- Desenvolvimento das competências técnicas, que permitem a execução instrumental, e da criatividade através da improvisação.

A construção do Plano de Ação Pedagógica potenciou a intervenção do PRS no contexto escolar, na medida em que a ação dirigida à intervenção individual ou em pequeno-grupo passou a ser enquadrada nos objetivos curriculares traçados pelos próprios professores para apoiar os alunos na superação dos obstáculos à aprendizagem bem-sucedida.

A ação dirigida à intervenção em grupo-turma foi legitimada e encarada pelos professores como potenciadora de áreas transversais a desenvolver, pela realização de parcerias com as diferentes valências do PRS, ao nível das práticas de coadjuvação em áreas disciplinares específicas e da oferta complementar.

Fase 3 - Intervenção

Decorrente do processo de identificação e avaliação diagnóstica inter/multidisciplinar, procede-se ao desenho de um **plano de intervenção ajustado a cada aluno** e que podia integrar não só diferentes valências (NIAF/CMAC/EA) como também diferentes modalidades de intervenção (individual/grupo/grupo-turma).

Na execução do plano de intervenção, considerou-se uma **multiplicidade de metodologias de intervenção, em função do público-alvo (aluno, pequeno grupo, grupo-turma e família)**, das competências a desenvolver e das valências do PRS envolvidas:



1 - Intervenção Individual ou em pequeno grupo

A **intervenção individual ou em pequeno grupo** ocorreu, fundamentalmente, durante a execução de um Plano de Intervenção, de cariz remediativo, de acompanhamento em Psicologia e/ou Terapia da Fala, ou de frequência de um Clube/Oficina. A título de exemplificativo, apresentam-se duas situações que demonstram a abordagem de intervenção adotada e em um dos casos com intervenção inter/multidisciplinar com outras valências:

	Caso A Aluno D. - 15 anos (7º ano)	Caso B Aluna S. - 17 anos (9ºano)
Identificação	NIAF	NIAF
Diagnóstico de Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo rendimento escolar (9 níveis negativos); • Duas retenções; • Problemas de comportamento; • Baixa motivação escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo rendimento escolar; • Duas retenções; • Problemas na articulação dos sons da fala; • Comprometimento da compreensão leitora
Valências de Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia (Intervenção Individual) • Karaté (Intervenção em pequeno-grupo) • Clube Ciências Experimentais (Intervenção em pequeno-grupo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Terapia da Fala (Intervenção Individual)
Plano de Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de atividades promotoras de autorregulação da aprendizagem, controlo atencional e curiosidade pela linguagem científica; • Articulação direta com Diretor de Turma; • Aconselhamento parental; • Informação ao Conselho de Turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de atividades promotoras de leitura/ escrita/ compreensão e da correção da fala; • Articulação direta com Diretor de Turma; • Aconselhamento parental; • Informação ao Conselho de Turma
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do rendimento escolar (2 níveis negativos); • Transitou; • Diminuição do registo de problemas de comportamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do rendimento escolar (Português) • Correção de alguns sons da fala; • Aumento da fluência e da precisão leitoras; • Aperfeiçoamento das competências verbais e escritas.

2 - Intervenção em grupo-turma

A modalidade de intervenção em grupo-turma surgiu após se verificar que, em alguns grupos/turmas, existiam vários alunos com critérios de priorização para a intervenção. Nesse sentido, a par das intervenções individuais ou em formato de pequeno-grupo, o PRS começou a desenvolver ações junto das turmas identificadas.

Esta modalidade de intervenção também se constituiu como uma das respostas mais adequadas face às contingências decorrentes da pandemia por Covid-19, instalado no ano letivo 2019/20, uma vez que permitiu aos alunos intervencionados o acesso a atividades formais e informais de educação mais diversificadas, permitindo um maior ajuste face aos desafios do ensino à distância e ao ensino presencial pautado por restrições.

A modalidade de intervenção em grupo-turma, permitiu que o PRS desenvolvesse dinâmicas de intervenção promotoras do enriquecimento curricular, tendo em conta:



Em reunião de equipa inter/multidisciplinar alargada para planificação da intervenção era produzido um **mapeamento da ação**, assente na recolha de dados efetuada sobre as especificidades do grupo-turma, as competências-alvo, as expectativas do docente na coadjuvação e os objetivos da(s) valência(s) do PRS.

O **plano de intervenção, com a planificação das atividades a desenvolver, junto dos grupos/turma identificadas**, foi co-construído com o professor titular ou professor da disciplina, onde a coadjuvação ocorria, em linha com o Plano de Ação Pedagógico do PRS, conforme se exemplifica no quadro seguinte:

COADJUVAÇÃO NO 1º CICLO

<p>Valência(s)/ Público-alvo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Clube de Ciências Experimentais / 11 turmas; ● Oficina de Percussão (Oficina de Ritmo e Percussão Corporal) / 4 turmas; ● Oficina de Dança Criativa / 10 turmas; ● Karatê / 7 turmas.
<p>Competências-alvo (PASEO, 2017)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Saber Científico e Tecnológico; ● Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; ● Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; ● Raciocínio e Resolução de problemas; ● Sensibilidade estética e artística; ● Bem-estar, saúde e ambiente; ● Consciência e Domínio do Corpo.
<p>Execução</p>	<p>Participação semanal/quinzenal nas aulas, em regime de coadjuvação com o Professor Titular, dinamizando atividades adaptadas à faixa etária dos alunos, aos seus interesses e motivações e às Aprendizagens Essenciais, priorizando atividades passíveis de serem desenvolvidas pelos próprios, em detrimento de atividades demonstrativas.</p>
<p>Exemplos de Atividades</p>	<p>Clube de Ciências Experimentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● “Descobre as cores” e “flutua ou afunda” (1.º ano); ● Análise de “alimentos ácidos e não ácidos” (com indicadores de pH) – ● Semana da Alimentação Saudável; ● “Observação com lupa de seres vivos/ partes de seres vivos dos 4 reinos (Animais, Plantas, Fungos e Protista)” – Biodiversidade (2.º e 3.º ano); ● “Efeito das águas acidificadas nas conchas” – Dia do Mar. <p>Oficina de Percussão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Exploração e mapeamento de sons corporais, usando o corpo como instrumento; ● Jogos musicais em grupo (comunicação e interação) e interpretação de temas musicais; ● Estudo da percussão como fonte de comunicação, exploração e experimentação sonora, com diversos tipos de materiais; ● Constru(Som) – Oficina de construção de instrumentos de percussão com materiais reutilizados, instrumentos de “World Music”. <p>Oficina de Dança Criativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realização de exercícios de aquecimento - utilizando um ritmo calmo, trabalhando as articulações desde os membros superiores até aos membros inferiores; ● Montagem coreográfica (aprendizagem dos movimentos na ordem exata, de modo a construir uma coreografia em conjunto); ● Execução de exercícios para aumentar a flexibilidade, a postura, a aptidão física, a noção de estética e a consciência corporal. <p>Karatê:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Exercícios com técnica base como ataques e defesas de braço, ataques e defesas de pernas, movimentação frontal e lateral e a aprendizagem do “KATA”; ● Jogos como o “STOP”, “saltos de sapo”, “corrida de saltos de canguru” e “corrida posição aranha”.

3 - Capacitação/Aconselhamento parental

A capacitação parental alinhada com os domínios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), publicado no Despacho nº 6173/2016, de 10 de maio, concretizou-se por via do aconselhamento parental, de cariz mais individual e remediativo, e por via da dinamização de ações de promoção de práticas parentais em grupo, mediante o desenvolvimento de ações de (in)formação. As ações desenvolvidas podem ser agrupadas nas seguintes categorias:

Parentalidade Positiva
(intervenção individualizada)

- Ações dirigidas às fragilidades emocionais, cognitivas e/ou comportamentais diagnosticadas nos alunos;
- Desenho de estratégias partilhadas com todos os agentes educativos.

Cooperação com a Escola
(intervenção individualizada e intervenção em grupo)

- Desenvolvimento de ações de capacitação parental para acompanhamento ao estudo e à vida escolar de alunos identificados;
- Colaboração na dinamização da "Escola para Pais e Gestores Educacionais", promovida por uma das UO;
- Desenvolvimento da ação "Conversa com Pais".

Literacia Digital
(intervenção em grupo)

- Dinamização de várias ações de formação parental:
- "O uso positivo do telemóvel";
- "A Tecnologia ao Serviço da Educação".

Fase 4 - Acompanhamento, Monitorização e Avaliação

No sentido de acompanhar, monitorizar e avaliar a ação desenvolvida e o seu impacto na vida escolar dos alunos-alvo, o PRS, em conjunto com as diferentes escolas e com o apoio da sua consultora pedagógica, construiu um conjunto de mecanismos de trabalho, comunicação e construiu ferramentas de apoio, de forma a dar resposta a três critérios de análise:

Impacto no aluno, pequeno-grupo e/ou grupo-turma

- Reuniões com Professores Titulares, Diretores de Turma/Conselhos de Turma;
- Aplicação de pré e pós-teste.
- Registo de informação periódica, por aluno ou grupo-turma;
- Registo de informação para a EMAEI (em casos monitorizados);
- Relatórios de Avaliação (pela valência de Psicologia ou Terapia da Fala)

**Impacto nas
dinâmicas escolares/
qualidade da
relação estabelecida
com as UO**

- Reuniões com Professores Titulares, Diretores de Turma/Conselhos de Turma, EMAEI, SPO, Direções;
- Plano de Ação, por ano letivo (aprovado em Conselho Pedagógico de cada UO);
- Grelhas de monitorização, com assiduidade e sumário da ação desenvolvida;
- Relatório Trimestral e Anual, com a descrição dos indicadores de execução e análise crítica.

**Partilha/Cooperação
entre as diferentes
valências e os
objetivos do PRS**

- Reuniões semanais da equipa multidisciplinar e coordenadora do PRS;
- Reuniões de monitorização com a consultora pedagógica;
- Reuniões técnicas para planificação conjunta;
- Apresentações públicas / partilha do trabalho desenvolvido / registo de notícias com atividades relevantes.

Balanço dos Resultados Atingidos

Balanço Global - Dados Estatísticos

Ao longo dos três anos de implementação do PRS, verificou-se uma integração e acomodação dos objetivos deste nas dinâmicas escolares, o que é observado pelo aumento do número de alunos intervencionados e pela tendência para que a intervenção inicial, mais individualizada e essencialmente remediativa tenha, gradualmente, evoluído, para uma intervenção mais abrangente, dirigida ao grupo-turma.

ALUNOS INTERVENCIÓNADOS PELO PRS

Ano letivo 2018/2019

695

Ano letivo 2019/2020

1710

Ano letivo 2020/2021*

1563

Enquanto no primeiro ano de implementação (2018/2019) se verificava que apenas 32% dos alunos intervencionados pelo PRS se encontravam a usufruir de intervenção em contexto grupo-turma, correspondendo a 10 dinâmicas de coadjuvação, no ano letivo 2020/2021, a percentagem de alunos que usufruiu de intervenção em contexto grupo-turma foi de 95%, o que correspondeu a 90 dinâmicas de coadjuvação.

Dentro de outros dados estatísticos recolhidos, a assiduidade dos alunos nas ações desenvolvidas pelo PRS merece um realce, tendo em conta que permite compreender a elevada participação/aceitação das dinâmicas desenvolvidas e a assunção do compromisso dos alunos:

REGISTO DE ASSIDUIDADES DOS ALUNOS

Subprojetos	Ano letivo 2018/2019	Ano letivo 2019/2020	Ano letivo 2020/2021*
NIAF	79,7% - 99%	86,2% - 96%	75%-100%
CMAC	72,5% - 90,6%	75,2% - 98%	92,7% - 100%
EA	70,7% - 96,5%	87,9% - 97%	90,3% - 100%

* Os dados referentes ao ano letivo 2020/2021 apenas consideram os alunos intervencionados até ao final do primeiro período.

Balço dos Resultados Específicos da Avaliação Impacto

A avaliação de impacto enquadra-se, metodologicamente, na necessidade de criar instrumentos de rastreio e de verificação do valor criado pelo PRS na resposta às necessidades de partida dos alunos envolvidos.

Pese embora a metodologia de avaliação de impacto estivesse prevista ser realizada em dois anos letivos (2018/19 e 2019/20), apenas foi possível concluir a mesma no ano letivo 2018/19, tendo em conta o contexto pandémico instalado em Março de 2020.

1. NIAF – Valência de Psicologia

A avaliação da intervenção ao nível da valência de Psicologia centrou-se na análise da progressão, realizada na comparação entre a situação inicial (pré teste) e a situação atingida (pós teste) em que o percurso de aquisição de competências (sociais, pessoais e comportamentais) está correlacionado com o nível de superação das dificuldades chave identificadas.

Por razões de adequação ao contexto real de intervenção (dimensão do universo escolar e dos casos identificados), foi selecionada uma amostra representativa, com a seleção de 30% de participantes.

ALUNOS DO 2.º E 3.º CICLO DO ENS. BÁSICO C/ INTERV.

Universo
78 Alunos

Amostra
24 Alunos

Nível de
Representatividade - 30,8%

Na comparação dos resultados agregados dos alunos da amostra entre 2018/19 a 2017/18, é possível verificar que houve melhorias comparativas nos diferentes indicadores e em ambos os níveis de ensino, à exceção do 3.º ciclo nos resultados à disciplina de Matemática, onde houve uma manutenção da média das notas.

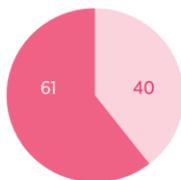
Indicador	Média de resultados Alunos 2º ciclo			Média de resultados Alunos 3º ciclo		
	1º Período	3º Período	variação	1º Período	3º Período	variação
Nível prevalente de resultados escolares	2,9	3,3	0,4	2,8	3,2	0,4
Resultados escolares na disciplina de Português	2,5	3,1	0,6	2,3	2,8	0,5
Resultados escolares nas disciplinas de Matemática	2,3	2,6	0,3	2,3	2,3	0
N.º de níveis negativos	35	14	-21	56	23	-23

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Esposende

Ao nível do indicador específico “Nível de superação (resolução de dificuldades/barreiras ao sucesso escolar”, da intervenção desenvolvida pela Psicologia, registou-se, no conjunto dos alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico que integram a amostra, na situação inicial (pré-teste), um volume total de 118 dificuldades iniciais e, após a intervenção, evidenciou-se a superação de 81 das dificuldades, verificando-se uma **média de superação de 68,6%**.

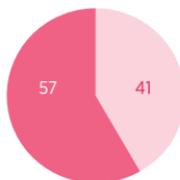
Convertendo-se a média de superação dos resultados obtidos com a intervenção pela valência de psicologia, para a escala de impacto do PIICIE do Cávado¹, verificamos que se registou um **nível de impacto muito elevado**, pela alteração dos valores (variação) entre 65% a 84%.

ALUNOS 2.º CICLO



● Dif. Partida
● Dif. Superada

ALUNOS 3.º CICLO



● Dif. Partida
● Dif. Superada

¹ A escala de avaliação de impacto do PIICIE tem como foco a **progressão para alcance do sucesso escolar pleno** (diferencial entre o valor de partida do pré-teste e o valor residual até ao sucesso pleno).

Exemplo: Partindo da escala de avaliação N.º de Dificuldade de Partida VS Superadas, em que o aluno obtém o valor no pré-teste de 6 dificuldades iniciais e no final 4 dificuldades superadas. Procede-se ao cálculo com base na regra de três simples: $4 \cdot 100\% / 6 = 66,7\%$.

Numa linha de análise por nível de ensino, verificamos, na situação inicial (pré-teste), um volume total no 2.º ciclo de 81 dificuldades iniciais e no 3.º ciclo de 57 dificuldades iniciais, e, após a intervenção da valência de Psicologia, evidenciou-se a superação no 2.º ciclo de 40 das dificuldades e no 3.º ciclo de 41 das dificuldades. Isto resulta numa **média de superação de 65,6% e de 71,9% respetivamente**, das dificuldades identificadas.

O processo de tratamento de resultados foi realizado através da análise por indicador específico e categoria do tipo de dificuldade identificada, conforme se expõe no quadro abaixo:

INDICADOR ESPECÍFICO	CATEGORIA
A) Nível de superação (resolução) de dificuldades/ barreiras ao sucesso escolar (diagnosticadas)	<ul style="list-style-type: none"> • A1. Ferramentas de Suporte ao Sucesso • A2. Melhoria da qualidade das aprendizagens • A3. Competências internas para o sucesso • A4. Ambiente Sociofamiliar • A5. Resultados escolares

Ao nível dos principais resultados obtidos na situação inicial (pré teste) e situação atingida (pós teste), verificamos o seguinte cenário por categoria do tipo de intervenção desenvolvido pela valência de Psicologia com os alunos que compõem a amostra:



Partindo da análise do gráfico anterior, verificamos que, a grande maioria das dificuldades identificadas recaem, em termos de peso percentual, que: **40,7% ao nível de melhoria da qualidade das aprendizagens** (desmotivação e falta de identificação com o percurso escolar, nível de ocorrência de participações comporta-

mentais, dificuldades de atenção e concentração); **37,3% ao nível de ferramentas de suporte ao sucesso escolar** (falta de hábitos de métodos de estudo, disciplina e sistematização do trabalho); e, **17,8% ao nível de competências internas para o sucesso** (baixa autoestima, dificuldades de integração ou interação com os pares).

De forma mais residual, cerca de 4,2%, foram identificadas as dificuldades associadas **ao nível de ambiente sociofamiliar** (supervisão parental).

Os resultados obtidos indicam que a valência de Psicologia procurou definir objetivos realistas e adequados às dificuldades de cada aluno, cuja superação se baseia em **resultados geradores de evidências**, tais como as que se exemplificam por categoria no quadro seguinte:

CATEGORIA	DIF. INICIAL	DIF. SUPERADA	EVIDÊNCIA
A1	Dificuldades na organização e método de estudo	O aluno melhorou a organização do estudo	O aluno conseguiu organizar um horário de estudo e planificar sessões de estudo diário (estudo mais consciente)
A2	Dificuldades no controlo emocional e comportamental	O aluno melhorou os níveis de controlo emocional e comportamental	O aluno diminuiu a ocorrência de participações comportamentais
A3	Dificuldades de estabilização e bem-estar emocional	O aluno melhorou os níveis de autoconceito e autoestima	O aluno passou a adotar um discurso interno positivo face às suas competências
A4	Dificuldades no suporte parental e motivacional à aprendizagem	A EE realizou um acompanhamento mais próximo do percurso escolar do aluno	Aumento do envolvimento parental na vida escolar (ex. monitorização dos TPCs, uso de calendário para acompanhar estudo para os testes)

2. NIAF – Valência de Terapia da Fala

A avaliação da intervenção, ao nível da valência de Terapia da Fala, centrou-se na análise da progressão realizada na comparação entre a situação inicial (pré teste) e a situação atingida (pós teste) em que o percurso de aquisição de competência está correlacionado com o nível de superação das dificuldades chave identificadas.

Por razões de adequação ao contexto real de intervenção (dimensão do uni-

ALUNOS DO 2.º E 3.º CICLO DO ENS. BÁSICO C/ INTERV.

Universo
85 Alunos

Amostra
23 Alunos

Nível de
Representatividade - 27%

verso escolar e dos casos sinalizados), foi selecionada uma amostra representativa. Foi considerada adequada a seleção de 27% de participantes.

Na comparação dos resultados agregados dos alunos da amostra entre 2018/19 e 2017/18, verificam-se melhorias comparativas nos diferentes indicadores e em ambos os níveis de ensino.

Indicador	Média de resultados Alunos 2º ciclo			Média de resultados Alunos 3º ciclo		
	1º Período	3º Período	variação	1º Período	3º Período	variação
Nível prevalente de resultados escolares	3,2	3,5	0,3	3,2	3,5	0,3
Resultados escolares na disciplina de Português	2,8	3,2	0,4	2,8	3,0	0,2
Resultados escolares nas disciplinas de Matemática	2,5	2,8	0,3	2,6	2,7	0,1
N.º de níveis negativos	18	9	-9	26	5	-21

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Esposende

O tratamento dos resultados obtidos com a intervenção desenvolvida pela Terapia da Fala, foi realizado através da análise por indicador específico e categoria, conforme se expõe no quadro:

INDICADOR ESPECÍFICO	CATEGORIA
B1) Nível da consciência fonológica e habilidades fonéticas	<ul style="list-style-type: none"> B1. Consciência Fonológica
B2) Nível de domínio das capacidades nucleares de compreensão e de expressão na modalidade oral	<ul style="list-style-type: none"> B2.1. Compreensão Oral B2.2. Expressão Oral
C) Nível de domínio das capacidades de compreensão e expressão leitora e escrita	<ul style="list-style-type: none"> C3. Escrita

Tendo em conta que, consoante o tipo de intervenção desenvolvido com os alunos, foram utilizados instrumentos de avaliação específicos e com escalas de avaliação distintas, **procedeu-se à aplicação do método de cálculo do nível de impacto** e efetuou-se por categoria a respetiva a média desse nível de impacto, à luz da escala de avaliação de impacto do PIICIE do Cávado.

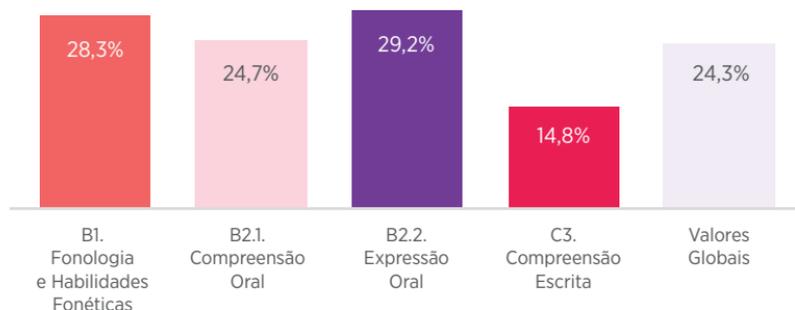
A escala de avaliação do PIICIE do Cávado tem o foco na **margem de progressão para alcance do sucesso escolar pleno** (diferencial entre o valor de partida do pré-teste e o valor residual da margem de progressão até ao sucesso pleno), conforme exemplificamos no quadro seguinte, os resultados da aplicação do método de cálculo:

Dimensão de Análise	Escala de avaliação	Aval. Inicial	Aval. Final	Variação	Nível de impacto*
Consciência Fonémica	0-36	10	15	5	19,2%
Morfossintaxe	0-10	3	7	4	57,1%
Velocidade Leitora	0-110	26	66	37	45,7%
Desempenho na Leitura	0-5	2	3	1	33,3%

* Método de cálculo: $\text{Variação entre a avaliação inicial e final} \times 100\% / \text{Margem de progressão}$.

Neste contexto, os resultados que se apresentam nos gráficos seguintes resultam do cálculo médio do nível de impacto obtido em cada uma das categorias identificadas e à luz da escala de avaliação de impacto desenhada para o PIICIE do Cávado.

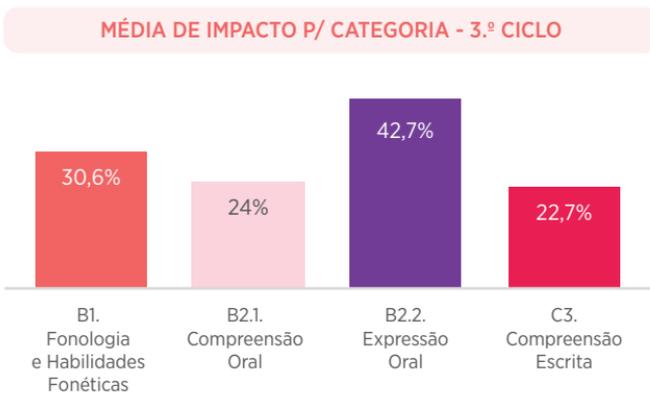
MÉDIA DE IMPACTO P/ CATEGORIA - 2.º CICLO



Partindo da análise do gráfico referente ao 2.º ciclo, verificamos que, em termos globais, o **nível de variação/ progressão registado é de 27,9%**, o que permite enquadrar os resultados alcançados com a intervenção da equipa no **nível 2 da escala de progressão de impacto médio / razoável** pela alteração dos valores (variação) entre 15% a 34%.

Em cada uma das categorias de análise, registam-se em termos de peso percentual os seguintes resultados: **29,2% ao nível da expressão oral; 28,3% ao nível da fonologia e habilidades fonéticas; 24,7% ao nível da compreensão oral** (dificuldades na semântica, morfossintaxe e articulação verbal); e, **14,8% ao nível da compreensão escrita**.

Partindo da análise do gráfico, referente ao 3.º ciclo, verificamos que em termos globais, o **nível de variação/ progressão registado é de 24,2%**, o que permite enquadrar os resultados alcançados com a intervenção da equipa no **nível 2 da escala de progressão de impacto médio/razoável** pela alteração dos valores (variação) entre 15% a 34%.



Numa análise mais específica dos resultados obtidos, em cada uma das categorias de análise, regista-se em termos de peso percentual o seguinte: **42,7% ao nível da expressão oral; 30,6% ao nível da fonologia e habilidades fonéticas; e, 24,0% ao nível da compreensão oral** (dificuldades na semântica, morfossintaxe e articulação verbal).

Ao nível dos resultados obtidos na categoria da compreensão escrita, apesar de não estar vertido no gráfico anterior, é de notar que se registou nos alunos que constituem a amostra do 3.º ciclo, uma **média de regressão de 6,5%**, na medida em que 5 alunos obtiveram piores pontuações no pós-teste, o que influenciou a média dos valores globais.

3. Clube de Ciências Experimentais

A avaliação de impacto da intervenção do Clube/Oficina de Ciências Experimentais (Clube Faça-se Luz/Oficina do Cientista Explorador) **centrou-se no indicador específico do “nível de domínio das competências chave de literacia científica”** determinante para o sucesso no processo de aprendizagem, implicando a igualdade de oportunidade na aquisição e consolidação por todos os alunos de competências fundamentais ou de base.

ALUNOS DO 2.º E 3.º CICLO DO ENS. BÁSICO C/ INTERV.

Universo
67 Alunos

Amostra
24 Alunos

Nível de
Representatividade - 35,8%

Por razões de adequação ao contexto real de intervenção (dimensão do universo escolar e dos casos sinalizados), foi selecionada uma amostra representativa. Foi considerada adequada a seleção de 35% de participantes na amostra.

Na comparação dos resultados agregados dos alunos da amostra entre 2018/19 e 2017/18, verifica-se que houve melhorias comparativas nos diferentes indicadores e em ambos os níveis de ensino, à exceção do 3.º ciclo nos resultados à disciplina de Matemática, onde houve uma manutenção da média das notas, e a regressão na disciplina de ciências naturais no 2.º ciclo.

Indicador	Média de resultados Alunos 2º ciclo			Média de resultados Alunos 3º ciclo		
	1º Período	3º Período	variação	1º Período	3º Período	variação
Nível prevalente de resultados escolares	3,1	3,4	0,3	2,9	3,3	0,4
Resultados escolares na disciplina de Português	2,6	3,2	0,6	2,6	3,0	0,4
Resultados escolares nas disciplinas de Matemática	2,5	2,8	0,3	2,4	2,4	0
Resultados escolares nas disciplinas de Ciências Naturais	3,3	3,1	-0,2	3,1	3,3	0,2
Resultados escolares nas disciplinas de Físico-química	---	---	---	2,6	3,3	0,7
N.º de níveis negativos	24	9	-18	43	10	-33

Os dados recolhidos para a avaliação de impacto da ação “Clube/Oficina de Ciências Experimentais” foram realizados a partir de um instrumento de avaliação próprio e em linha com o indicador específico e dimensões de análise definidos, conforme se expõe no quadro:

INDICADOR ESPECÍFICO	CATEGORIA
<p>Nível de domínio das competências chave de literacia científica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • DI. Capacidade de interpretação de enunciados • DII. Destreza na manipulação do material laboratorial • DIII. Capacidade de desenvolvimento de um protocolo ou planificação de uma atividade experimental • DIV. Capacidade de resolução de problemas

Na análise comparativa dos dados globais obtidos nas amostras dos alunos do ensino básico alvo de intervenção, **verificamos no global uma variação/progressão de 20,6%, entre a fase de pré/pós teste**, conforme se expõe no gráfico. Convertendo-se a média de superação dos resultados obtidos, para a escala de impacto do PIICIE do Cávado², verificamos que se registou um **nível de impacto médio/razoável** pela alteração dos valores (variação) entre 15% a 34%.

DADOS GLOBAIS AMOSTRA ALUNOS

Média Pós-teste

66,8%

Média Pré-teste

46,2%

DADOS GLOBAIS P/ NÍVEL DE ENSINO

3.^º ciclo

59,2%

44,2%

2.^º ciclo

74,3%

48,1%

● Média Pós-teste

● Média Pré-teste

Numa linha de análise por nível de ensino, verificamos na situação inicial (pré-teste) uma média global no 2.^º ciclo de 48,1% e no 3.^º ciclo de 44,2%, e após a participação nesta ação evidenciou-se a progressão no 2.^º ciclo para 74,3% e no 3.^º ciclo para 59,2%.

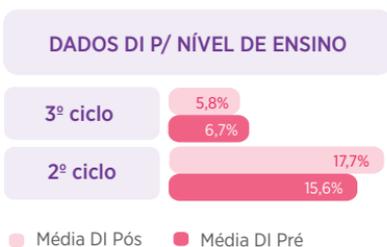
Em termos de análise comparativa entre a situação inicial (pré teste) e a situação atingida (pós teste) **verifica-**

² A escala de avaliação de impacto do PIICIE tem como foco a progressão para alcance do sucesso escolar pleno (diferencial entre o valor de partida do pré-teste e o valor residual até ao sucesso pleno).

mos nas amostras de alunos do 2.º e 3.º ciclo uma média de variação/progressão de 26,2% e de 15,0%, respetivamente.

Dimensão I – Capacidade de interpretação de enunciados

Com base nos resultados apresentados no gráfico, e no que toca apenas ao parâmetro da capacidade de interpretação de enunciados, constata-se que se regista uma melhoria/progressão de 2,1% no 2.º ciclo e uma regressão de 0,9% no 3.º ciclo.



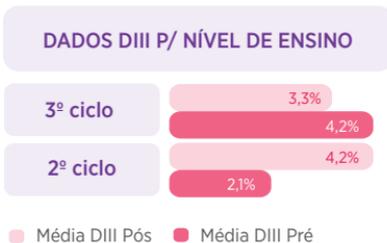
Dimensão II – Destreza na manipulação do material laboratorial



Ao nível do parâmetro da destreza na manipulação do material laboratorial, verifica-se que, apesar de se registar uma melhoria/progressão em ambos os níveis de ensino, é ao nível do 2.º ciclo que se apresenta uma melhoria significativamente superior (19,8%).

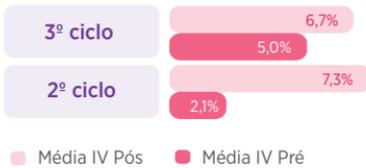
Dimensão III – Capacidade de desenvolvimento de um protocolo ou planificação de uma atividade experimental

Relativamente ao parâmetro da capacidade de desenvolvimento de um protocolo ou planificação de uma atividade experimental, constata-se que se regista uma melhoria/progressão de 2,1% no 2.º ciclo e uma regressão de 0,9% no 3.º ciclo.



Dimensão IV – Capacidade de resolução de problemas

DADOS DIV P/ NÍVEL DE ENSINO



Ao nível do parâmetro da capacidade de resolução de problemas, verifica-se que, apesar de se registar uma melhoria/progressão em ambos os níveis de ensino, é ao nível do 2.º ciclo que se apresenta uma melhoria significativamente superior (5,2%).

Para efeitos de análise da intervenção direta nas Ciências Experimentais, e numa análise global, verificamos que no:

- 2.º ciclo os valores alcançados revelam melhorias em todos os indicadores, sendo as mais relevantes **ao nível da identificação dos equipamentos, materiais e substâncias utilizadas em laboratório** e da **capacidade de resolução de problemas**; e,
- 3.º ciclo, verifica-se um ligeiro aumento na aquisição de competências no universo das ciências, sendo os indicadores **“Conhecimento/Destreza na manipulação do material laboratorial”** e **“Capacidade de resolução de problemas”** os que registaram uma evolução positiva.

Para além do acima exposto, realça-se o facto dos grupos serem constituídos por alunos com diferentes fatores de vulnerabilidade e de, apesar da frequência no clube/oficina não ter carácter obrigatório, se ter registado uma **taxa de assiduidade elevada (82,9%)**.

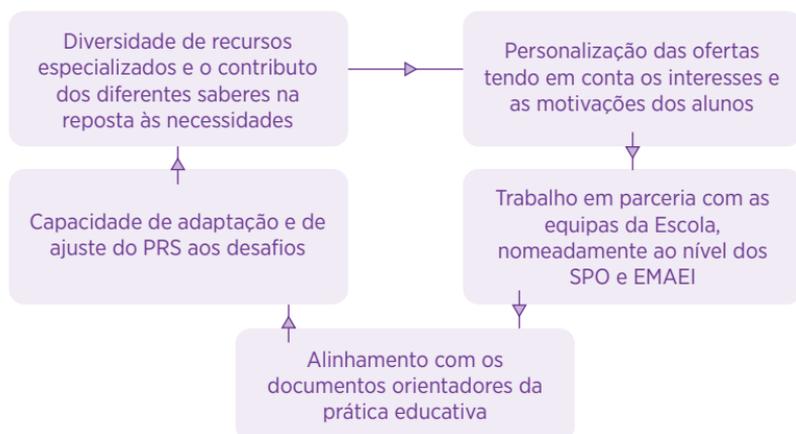
Esta elevada taxa de assiduidade reflete, na nossa opinião, a motivação dos alunos para os trabalhos mais práticos, indo ao encontro de uma abordagem “hands on” como estratégia, intrinsecamente ligada ao domínio da Ciência e Tecnologia, de promoção das competências definidas no PASEO (2017).

Fatores de sucesso e constrangimentos

Durante a implementação do PRS verificou-se o potencial de ações em Equipa Multidisciplinar, no desenvolvimento de uma cooperação crescente com as dinâmicas já existentes na escola, nomeadamente com os diferentes Departamentos Curriculares, EMAEI, SPO's e outros projetos.

O PRS conseguiu implementar metodologias de suporte à aquisição de aprendizagens indutoras de desenvolvimento de competências alinhadas com o PASEO (2017), através do envolvimento de alunos, que se encontravam muito afastados dos objetivos escolares e em dinâmicas de educação não-formal, que revelaram impacto no percurso escolar.

De forma sucinta, destacam-se os seguintes fatores como potenciadores do sucesso da intervenção:



Importa salientar que o desenho de uma equipa inter/multidisciplinar tão alargada se constituiu como uma oportunidade de oferecer aos alunos respostas mais concertadas com as suas necessidades educativas e uma prática partilhada e enriquecida pelas diferentes formações e experiências. Os alunos compreenderam e valorizaram, de forma inequívoca, a implementação do PRS nos diferentes contextos escolares:

“A percussão para mim foi um alívio, pois lá encontrei um refúgio, quando era mais novo sempre foi um sonho tocar bateria. Aprender percussão com o instrumento “caixa” que utilizei fez-me sentir que estava a aprender bateria e através disso aprender muito sobre todo este tema. Na percussão para além de aprender a tocar aprendi também a compreender e respeitar a opinião dos outros.”

Testemunho do aluno P.S., do 8º ano, que frequentou a Oficina de Percussão

Na implementação da ação, frequentemente o PRS constituiu-se como mais um recurso para a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sendo reconhecido pela comunidade educativa como parte integrante de recursos dos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA). Não obstante, revelam-se alguns constrangimentos externos aos técnicos do PRS que, sistematicamente, foram alvo de reflexão e que levaram à procura de respostas e ações de superação:

Respeitante aos Alunos

- Algumas atividades do PRS decorrerem em tempo não letivo dos alunos, o que nem sempre facilitou a frequência, devido aos condicionalismos inerentes à carga horária letiva e à articulação com o tempo livre.

Respeitante às famílias

- A demissão parental sobre o papel enquanto encarregado de educação condicionou, em algumas ações, a sensibilização decorrente da proximidade com os técnicos.

Respeitante aos contextos

- Verificação de constrangimentos iniciais na integração da equipa técnica ao nível da colaboração nas dinâmicas de coadjuvação;
- A dificuldade em, por vezes, articular horários pelas diferentes UO. A exigência de adaptação constante e diferenciada à realidade de cada de um dos contextos escolares.

A permeabilidade e abertura progressiva das UO às dinâmicas do PRS e a capacidade de ajuste do Projeto ao contexto e à cultura de cada uma permitiram a prossecução de um objetivo comum: o sucesso educativo dos alunos. A partilha de ações e a valorização do trabalho articulado é espelhado nos testemunhos das Direções das UO:

“Numa dinâmica escolar em que impera a escassez de recursos humanos, o projeto Rumo ao Sucesso apresentou-se como uma oportunidade de extremo valor no combate ao insucesso e ao abandono escolar.

Integrando uma equipa multidisciplinar com capacidade de intervenção em várias vertentes, os recursos disponibilizados fomentaram o crescimento de alunos mais autónomos, conhecedores de si próprios, capazes de reconhecer o valor das suas qualidades.

Sob o lema Rumo à Vida, (des)envolvendo a cada dia, o Agrupamento orgulha-se da oportunidade de crescimento e valorização proporcionada aos seus alunos pela participação no projeto. Juntos, ajudamos os alunos a crescer, trilhando caminhos de sucesso.”

Testemunho da Direção do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira (ACO)

“O Projeto Rumo ao Sucesso constituiu-se como um elemento fundamental no sucesso educativo do AE António Rodrigues Sampaio. O sucesso educativo incorpora e transcende o sucesso académico dos alunos e este projeto auxiliou a escola a encontrar respostas mais ajustadas à heterogeneidade dos alunos e de cada aluno em concreto. O Rumo ao Sucesso promoveu a criação de soluções que potenciam o sucesso de cada aluno, ajustando os fatores internos e externos que o influenciam.”

Testemunho da Direção do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio (ARS)

“O Projeto Rumo ao Sucesso constituiu-se como um motor de transformação na intervenção que a escola tem de efetuar junto de alunos e famílias. Graças à equipa multidisciplinar deste projeto, foi possível melhorar competências cognitivas e de comunicação, a concentração, a disciplina, o pensamento lógico, a imaginação e a criatividade. A inclusão de ferramentas digitais - programação e robótica - no processo de ensino e de aprendizagem contribui para a aproximação de alunos e professores do fenómeno da digitalização diluindo distâncias entre as atividades escolares e as do mundo social, económico e empresarial.

Este projeto veio enriquecer a Escola Pública dando novas e variadas oportunidades a todos os alunos, contribuindo para a inclusão e a equidade na Educação, que é um direito de todos!”

Testemunho da Direção da Escola Secundária com 3º Ciclo Henrique Medina (ESHM)

Entidade Promotora:



Entidades Parceiras:



Entidade Financiadora:

